

UBIACTIVA

Inovação e conhecimento ganham destaque

A Universidade da Beira Interior vai ser uma das 16 entidades a promover a ligação entre o conhecimento científico e as empresas. O projecto visa ligar a teoria à prática e ganha agora um espaço próprio. A Oficina de Transferência de Inovação e Conhecimento já começou a funcionar na Universidade covilhanense e espera ser uma ponte entre os projectos da UBI e as empresas da região.

Eduardo Alves

Um dos principais entraves entre o conhecimento científico, os projectos de inovação e os estudos que eram realizados nas universidades "verificava-se ao nível da ligação entre a teoria e a prática", explica Mário Raposo, vice-reitor da UBI. Este responsável pela ligação entre a UBI e o meio envolvente adianta também que o novo organismo instalado na UBI "vai ter como função primordial criar pontes entre as pesquisas e o conhecimento científico criado na Universidade e as empresas que necessitem deste tipo de investigações".

A UBIACTIVA é uma Oficina para a Transferência de Inovação e Conhecimento que está a funcionar desde o dia 13 de Fevereiro no edifício do Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional (CEDR), junto à Reitoria, e que surge enquadrada no âmbito do contrato-programa com a ADI, apoiada por fundos comunitários. Mário Raposo diz também que esta estrutura está pensada "para a pro-



A UBIACTIVA funciona no edifício do CEDR

moção e para o enriquecimento científico da universidade". Desta forma, os responsáveis esperam que esta estrutura se torne "um interface entre a UBI e o tecido empresarial e institucional, promovendo e gerindo as relações entre a universidade e as empresas".

Desta forma, "a UBI ganha uma ferramenta que lhe vai permitir po-

terior a exploração dos resultados das investigações e estimular as ligações com o mundo empresarial", realça o vice-reitor. Esta oficina vai apoiar de perto os projectos que estejam a decorrer na universidade e que necessitem da ajuda de empresas ou que estejam pensados para o mercado. Quer no processo de experimentação, quer até na re-

colha de fundos e ajudas para a própria investigação, "este organismo passa a tratar de todas estas questões".

Ligar a universidade às empresas

O realce dado a esta nova estrutura passa também "pela inovação tecnológica". Para Mário Raposo, "A UBIACTIVA vai potenciar a exploração das tecnologias existentes na UBI". As empresas da região têm agora um local "onde podem conhecer todas as capacidades da instituição e procurar soluções à sua medida". Isto porque o futuro da UBI "passa, não só por ensinar e investigar, mas também por apoiar as empresas e o meio envolvente", remata o vice-reitor. Esta medida surge numa altura "em que o próprio Governo considera prioritária a criação deste tipo de espaços". Isto porque, no entender de Mário Raposo, "estas oficinas vão ajudar, e muito, a que as investigações e todo o conhecimento que é produzido nas universidades seja depois passado

à prática e implementado no mercado e nas empresas".

Com esta nova oficina, "potencia-se também a participação da UBI em programas europeus". A estrutura que funciona agora sob a tutela da reitoria "vai estar atenta a todos os possíveis meios de ajuda e incentivo à investigação".

A UBIACTIVA funciona em ligação directa com o Gabinete de Apoio à Propriedade Industrial (GAPI). Esta ligação deve-se ao facto de ambos apresentarem nas suas estratégias "uma aproximação à propriedade intelectual e industrial", para além de servirem como mediadores entre as empresas e os centros de investigação. Para além da Covilhã, este tipo de organismo vai também funcionar em mais 15 locais espalhado pelo território nacional. Universidades, parques de ciência e tecnologia e outras estruturas similares vão agora servir de base a estas oficinas de inovação e conhecimento.

Plano estratégico de turismo

Estrela do século XXI

A UBI terminou o primeiro grande estudo sobre as potencialidades da Serra da Estrela. As conclusões apontam agora para novos caminhos que pretendem colocar o maciço central na principal rota do turismo. Outra das grandes metas deste projecto é a candidatura do Vale Glaciar de Manteigas a Património da UNESCO. Um documento de várias centenas de páginas que vai agora ser entregue a dez câmaras municipais.

Eduardo Alves

Sempre se conheceram turistas no mais alto ponto geográfico de Portugal continental. Ao longo de várias décadas, a neve, as paisagens serranas, os produtos tradicionais foram atracções para a Serra da Estrela, um dos destinos turísticos mais conhecidos do País.

Os fundos comunitários, os programas de desenvolvimento e outras intervenções de fundo, foram surgindo "de forma individual e avulsa", segundo os representantes de alguns dos concelhos que fazem parte da Acção Integrada de Base Territorial (AIBT) da Serra da Estrela. Ao todo, uma dezena de municípios dá corpo ao organismo que há cerca de três anos pensou em candidatar o Vale Glaciar de Manteigas a património mundial, um título atribuído pela UNESCO. Para que tal plano fosse em frente, uma das principais condições impostas apontava para a existência de um plano estratégico de turismo que descrevesse toda a área abrangida pela montanha e os locais raianos de apoio ao turismo. Um trabalho que o Departamento de Gestão e Economia da UBI acabou agora de realizar.

Uma equipa de cinco docentes e uma bolseira de mestrado, lidera-



O Petur pretende candidatar o Vale Glaciar a património da Unesco

da por Pedro Guedes de Carvalho, estudou a serra e apresenta agora as suas principais conclusões. O trabalho que decorreu durante cerca de dois anos tenta "encontrar um conceito de turismo mais adequado à Estrela". As palavras de Pedro Guedes começam por explicar que um dos problemas com que este estudo se deparou foi "o facto de não existir uma definição consensual e real do que seria a verdadeira região de turismo". Se alguns concelhos se mantinham "no seio da montanha" e reclamavam para si uma área turística da Estrela, de menores dimensões, "outros havia que, embora não sendo concelhos montanhosos também se consideravam

serranos". O docente da UBI avança assim uma das principais novidades do PETUR, "o facto deste estudo demarcar, uma região de turismo, com os concelhos montanhosos a servir de núcleo turístico e os restantes a prestar algum apoio".

Para além desta novidade, o plano "que ao longo do seu decurso serviu também para dar uma grande projecção mediática à região" vem trazer uma nova abertura para o futuro. O docente do DGE esclarece que "o turismo hoje é determinado pela procura". Aquilo que a equipa do PETUR encontrou no terreno, "aponta para que os agentes da região não encarem o turismo nesse sentido". A serra funciona "por si só como um

atractivo, o que não está correcto", acrescenta o mesmo. O relatório que a UBI apresenta "vai no sentido de inverter a lógica daquilo que tem vindo a ser feito". Pedro Guedes de Carvalho esclarece que o estudo, que contou com o apoio de uma dezena de alunos do quinto ano da licenciatura em Economia, "está baseado num levantamento exaustivo de todas as estruturas de apoio ao turismo". Os alunos fizeram a catalogação de todos os restaurantes, hotéis e outras estruturas que pretendem prestar serviços. O trabalho "que apresenta novos dados, mais fidedignos e actuais do que os do Instituto Nacional de Estatística, representa uma mais-valia para a região".

Novos turistas

A par de todas as novidades que estão contidas neste estudo, Guedes de Carvalho destaca "um novo fôlego que foi dado a toda a região". Como um dos pontos positivos, o docente do DGE refere o facto de várias entidades ligadas ao turismo "terem entrado no debate". Durante o tempo em que o estudo foi sendo preparado decorreram encontros onde agentes turísticos, hoteleiros, autarcas e outros "mostraram as suas opiniões e projectos".

Todo este levantamento "exaustivo" levou os docentes a realizarem dois grandes inquéritos "nas épocas de Inverno e Verão". Os dados recolhidos permitiram traçar o perfil do turista tipo da Estrela. Com toda esta informação "definimos oito produtos estratégicos que se complementam entre si". Com estas novas ofertas, direccionadas para "turistas entre os 35 e 50 anos, de classe média alta", os responsáveis esperam um maior rendimento das campanhas publicitárias e outras.

O futuro da Estrela passa pelo turismo de natureza, pelo turismo activo e pelo turismo cultural este último pretende o envolvimento das escolas do ensino básico e secundário. Há também o turismo gastronómico e de vinhos, o de saúde e bem-estar, o de negócios e científico e também o turismo residencial, embora este último seja considerado como opção futura.

Outra das grandes apostas do PETUR vai no sentido de fomentar a Covilhã e Guarda como cidades chave no turismo regional. Uma das indicações finais deste plano sublinha a recuperação dos centros históricos de ambas as localidades.